

Programa ERASMUS

Nacionalidades europeias reunidas na UBI

Mais de uma dúzia de nacionalidades reunidas na sala de aula. Os cursos de Verão para alunos estrangeiros decorrem há três anos e pretendem dar bases de Português a estudantes deslocados. A UBI vai um pouco mais longe e mostra a região e a cultura local.

O sol que esperavam em Portugal anda escondido pela estranha chuva deste Agosto. Quatro dezenas de alunos quebram a monotonia que nesta altura do ano reina por toda a UBI. Os cerca de cinco mil alunos de férias deixam todas as salas disponíveis. É junto da Parada que dois espaços estão ocupados por outras gentes e falas.

Revela-se algo estranha, numa universidade, a imagem de palavras básicas do Português, projectadas numa tela branca. Olhos bem abertos de estudantes curiosos prestam toda a atenção ao bê-á-bá da língua de Camões. É através deste dialecto que vão comunicar nos próximos seis meses. Estes alunos, a frequentarem o curso de Verão, Erasmus Intensive Language Course (EILC), vão, logo em Setembro, para várias universidades portuguesas.

Vieram para Portugal, através do conhecido programa de intercâmbio entre instituições de Ensino Superior procurar novas experiências. A escolha de Portugal veio "por causa da língua", revela Piero Cavallo. Este italiano de 29 anos, a estudar Engenharia Mecânica e é mais falador da turma do segundo grau, composta por 20 elementos. Um estádio em que os estudantes já tiveram algum con-

tacto com o português. Na outra sala, os restantes elementos começam agora a descobrir os enredos de uma língua que conjuga os verbos ser e estar de forma diferente.

Na terra do bacalhau

Portugal leva o pensamento das duas norueguesas presentes neste curso ao bacalhau. Silje Albrigtsen, de 22 anos e Karoline Swan, de 27, estudam Biologia Marinha e foi através das ciências dos mares, para além do bacalhau, que conheceram os feitos portugueses.

A língua "é semelhante ao espanhol, que já conhecemos", e o facto de existir na Universidade do Algarve um curso relacionado com o campo científico onde estudam "levou a que Portugal se tornasse o destino escolhido". Das primeiras impressões, ficam a amabilidade das gentes, e também, "as paisagens lindas".

O germânico mais falador aponta uma característica que provoca aprovação e riso entre os colegas. Para Thomas Bartoscheck, "um minuto na Alemanha, são cinco em Portugal". A falta de pontualidade e o atraso constante das gentes lusas parece não agradar ao alemão. Este prefere um regime "mais esquemático e dinâmico".

Nos antipodas desta opinião está Piero Cavallo, o italiano gesticula



Estudantes europeus aprendem português na UBI durante o Verão

de várias formas e tenta, a todo o custo, exprimir as suas opiniões, num português compreensível para todos. Diz ter vindo para Portugal, exactamente porque é "um país romântico, onde as paisagens ainda pertencem aos livros e aos contos". Contudo, Cavallo, refere um aspecto que é partilhado pelos demais, "Portugal está bastante desenvolvido". Um aspecto que lhe pode ser fatal. Para o italiano, a Covilhã é exemplo disso mesmo, "as paisagens da serra não deviam ser tapadas pelo cimento, como acontece aqui, com muitos hotéis e prédios altos", caso contrário, Portugal, "perde todo o interesse", considera. Mesmo com a chuva a estragar os primeiros dias, "o Sol deste País é diferente de todos os outros", acrescen-

ta Lúcia Házyová. A jovem natural da Eslováquia sublinhou um ponto que mereceu a aprovação de mais alguns nórdicos.

Uma experiência singular

Para quem lecciona, "dar Português como língua estrangeira é muito mais difícil do que como língua principal", confessa Ana Rita Carrilho, Licenciada em Língua e Cultura Portuguesas, a docente assegura os cursos de Verão, "vai para três anos". Ainda que em todos eles, as experiências sejam diferentes, "as complicações parecem sempre iguais". Uma opinião que apoia André Costa, também licenciado em LCP e nestas andanças "há dois anos".

Os diferentes tempos verbais, as

conjugações próprias e "as coisas mais básicas da nossa gramática" tornam-se verdadeiros labirintos infinitos para alguns alunos. Um trabalho árduo, que tem a sua maior dificuldade, "na forma como se explicam as coisas", desvenda a docente. No entanto, para estes professores, os cursos de Verão, "são muito proveitosos para estes estudantes". Isto porque, "depois as aulas vão ser dadas em Português e aí, eles já conhecem os vocábulos mais importantes, as expressões mais comuns" e quando não, "conseguem já procurar num dicionário", refere André Costa.

Erasmus nacional

O programa que funciona há vários anos na Europa, pode agora conhecer uma nova faceta. O intercâmbio de estudantes pode vir a ser feito à escala nacional.

Segundo Maria da Graça Carvalho, ministra da Ciência e do Ensino Superior, foi entregue a Bruxelas um projecto que permite aos alunos portugueses fazerem um ou dois semestres noutro estabelecimento de Ensino Superior do País. Este programa espera agora luz verde da UE e, caso seja aprovado, começará a funcionar já no segundo semestre do próximo ano lectivo. **E.A.**

Iniciativa pioneira

A ciência da escalada

Um desporto "em franca expansão", afirmam os conhecedores, mas sobre o qual "reina uma grave anarquia". Escalada desportiva levou agora à realização do primeiro curso, sobre esta actividade, na UBI.

Montanhas, paredes, edifícios, obstáculos naturais ou artificiais, tudo se transforma num bom lugar para a prática de escalada. Uma actividade desportiva que ganha cada vez mais adeptos. Contudo, tem-se verificado "uma montanha de problemas". A falta de profissionais que deem formação é a principal razão da "anarquia reinante", avançam os promotores das II Jornadas de Formação.

Perante estes obstáculos, o Núcleo de Estudantes de Ciências do Desporto da UBI (DESPUBI), decidiu realizar a primeira acção de formação deste género, a nível europeu. De 19 a 25 de Julho, 40 participantes distribuíram-se por quatro módulos teóricos de aprendizagem. Meteorologia, Conhecimento do Meio de Montanha, Orientação e Navegação Terrestre e Segurança em Meio de Montanha constituíram as bases teóricas lançadas nesta iniciativa. As duas últimas formações ficaram a cargo de Máximo Múrcia, um dos mais destacados autores de estudos nesta área específica de montanha.

A iniciativa começou a ganhar força assim que o DESPUBI formou a comissão organizadora, constituída por três alunos. Os apoios dados pela Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada (FPME) deram o empurrão final para o curso passar do papel ao terreno.

Durante três dias, os participantes tomaram contacto com "conhecimentos teóricos necessários para esta prática", avançam os responsáveis. Os restantes dias da acção foram passados na região de Leiria, "em práticas, no terreno".

Os conhecimentos transmitidos na iniciativa visam atingir um público alvo. Esperam os responsáveis da FPME e os alunos de Desporto, "formar formadores nesta área". Com passagem por várias temáticas, relacionadas com o desporto de montanha, esta acção ganhou "grande importância a nível nacional e europeu", visto ter sido a primeira do género, adianta José Alberto Teixeira, presidente da Federação.

Incentivar o turismo

Os alunos de Desporto apontam

várias vantagens a esta iniciativa. Para além "de formar pessoas numa prática desportiva que encontra na região bastantes potencialidades", também ajuda na formação de equipas capazes de actuar em situações de risco na Serra da Estrela.

Quanto ao turismo, existe já a possibilidade de criar uma empresa virada para a prática da escalada desportiva. Uma ideia de vários alunos de Desporto que "ganham agora conhecimentos e experiências que outros não têm". A ganhar "fica toda uma região voltada para o turismo", adiantam os participantes. David Paredes, treinador do campeão mundial de sub-23 e do vice-campeão de sub-21 esteve na UBI a leccionar o curso de treinadores de Escalada desportiva, o primeiro a ter lugar em Portugal. Este tipo de iniciativa é "rara mesmo no cenário europeu", adianta o presidente da FPME. Os 20 participantes neste evento estão agora "mais bem preparados para este desporto, e para a transmissão de conhecimentos". **E.A.**

Mestrado em Imunologia Clínica

Alergias em análise

Pediatra no Hospital Pêro da Covilhã, a autora desta tese de mestrado, única no País, nesta temática, estuda os efeitos do látex e da utilização de material composto por esta borracha.



Tese analisou uso do latex

O látex, como borracha natural, reúne características invulgares levando a que seja uma das substâncias mais utilizadas no dia-a-dia, em diferentes campos. A sensibilidade, por parte de crianças atópicas e não atópicas, a este tipo de material, foi a base do estudo da tese de mestrado apresentada por Arminda Maria Miguel Jorge.

As crianças que se deslocaram às consultas de alergologia, do Hospital Pêro da Covilhã foram propostas para este estudo. A autora

lembra que o látex é uma substância que está em muitos objectos utilizados no quotidiano. Sendo uma borracha, com algumas especificidades, poderá ser fonte de alergias. Com as quais nem sempre são tomados os devidos cuidados.

Repensar todo o processo de utilização deste tipo de substâncias, principalmente em crianças que são submetidas a cirurgias é uma das conclusões desta tese, bem como pensar nas alergias que o látex provoca. Este estudo, pelo seu cariz pioneiro, encaminha-se para a publicação e lançamento em livro.

Como júri das provas estiveram Félix Lorente Toledano, professor catedrático da Universidade de Salamanca, Filipe Fernando da Cruz Inácio, professor associado da Universidade da Beira Interior, e arguente e também Luis Manuel Taborda Barata, professor auxiliar da Universidade da Beira Interior. A classificação obtida foi de muito bom. **E.A.**